

SALÃO DA BASE

**NEW
TILES
ADDED**

CARLOS RIBEIRO

Ciclo de Exposições no Salão da BASE
Exposição New Tiles Added de Carlos Ribeiro
Texto de Miguel Meruje

No regresso ao Salão da BASE, Carlos Ribeiro reúne um conjunto de obras de diferentes linguagens e tonalidades, unidas pela mesma ponderação no tratamento das dimensões que concretiza. Destaca-se a formação geométrica, mas os trabalhos não tentam conquistar espaço ao espaço, sendo que o próprio plinto que sustém cada escultura é rasurado, numa escala que é rebaixada até ao chão, mas cujo mapeamento no espaço expositivo é fluído ao invés de se tornar numa malha predial labiríntica.

A referência arquitectónica é fulcral, nomeadamente no brutalismo, não só na rugosidade do barro como material, mas também pelo sentido unitário de cada bloco que busca transmitir.

Esse formalismo não se cinge a um achatamento de formas megalómanas numa versão miniatura – são, sim, a personificação de algo humano traduzido para a geometria, acentuada pela sensibilidade que Carlos Ribeiro tem para pensar a sua produção em termos de tentativas para







exibir a mesma ideia. *'New Tiles Added'* acrescenta variações e abre caminhos que confluem nessa unidade macroscópica que o artista consegue pensar para a sua obra, partindo das minudências e das particularidades de cada obra, até depois as alinhar com a sua família alargada

A rede que se estabelece existe num tempo suspenso, pois a peça antecessora de uma outra que agora se apresenta pode ter sido preterida por outra, que, aprimorada, é passível de se

apresentar ao público; bem como o exercício contrário é uma possibilidade, onde recebemos a última tentativa de explorar determinada ideia, mas que na verdade foi a versão mais simplificada de todas as tentativas precursoras. Em *'New Tiles Added'* temos uma obra viva em que o artista manifesta o seu próprio encantamento pelo processo, pela descoberta, e onde o contágio por essa continuidade é exultado pelo conjunto das diferentes obras que compõe esta retrospectiva.





O piscar de olhos para esse contínuo aperfeiçoamento da técnica, que no caso da matéria que Carlos Ribeiro trabalha é dada a imprevistos e acrescentos inusitados, surge pelo título plástico que apresenta, num somatório conjugado no pretérito imperfeito, ainda em aberto, e ainda aberto a outras adições e aos acasos da vida, hoje, amanhã, depois. Esse tempo é também necessário para distinguirmos as diferentes camadas que cobrem estas obras, feitas a partir de detalhes que buscam interagir com a luz, com os seus pares, dimensões e ritmos. Mesmo depois de as pastas irem ao forno para se transformarem, o acompanhamento à herança que as próprias cores do barro carregam, denota associações que se podem fazer à utilidade de alguns materiais ou à

sua aparente banalidade por se encontrarem em todo o tipo de construções. Carlos Ribeiro trata de formas esculturais, num processo dinâmico de exploração, todavia assente num lado comunitário de ouvir as histórias, de perceber as intenções e impressões que quer passar pela sua arte. O pensamento de Carlos Ribeiro ancora na arquitectura, na geometria e no material – o barro, que provém do estaleiro para a construção civil e alia a obra de arte ao utilitário. Não obstante, o acaso é muito importante para o artista. Esse acaso, que advém da influência da luz nos materiais, na cor e nas formas, e que, por acidente ou imprevisto, gera com o seu ritmo, novas formas através das sombras e reflexos de outras formas que completamos.

A BASE Escola de Arte
abaseescoladearte.pt
@abaseescoladearte

Carlos Ribeiro
acaso.1962@gmail.com
@acaso.1962

Miguel Meruje
hello@miguelmeruje.com
miguelmeruje.com